

Sobrepeso e obesidade estão associados com melhora da sobrevida, do resultado funcional e da recorrência de AVC agudo e Ataque Isquêmico Transitório: observações do estudo TEMPiS

Wolfram Doehner, Johannes Schenkel, Stefan D. Anker, Jochen Springer, and Heinrich J. Audebert

Jornal of the American Heart Association, 2013

Fator de impacto: 14.097

INTRODUÇÃO: O sobrepeso e a obesidade são fatores de risco para as Doenças Cardiovasculares (DCV) e o Acidente Vascular Cerebral (AVC), muito bem elucidados na literatura. Recentemente, estudos têm sido realizados para investigar o impacto do estado nutricional (EN) e do peso corporal (PC) sobre o prognóstico dos pacientes após a ocorrência destas doenças. Os autores citam que já foram realizados alguns trabalhos que relacionaram PC e EN com o prognóstico após insuficiência cardíaca, infarto agudo do miocárdio, cirurgia valvular e doença arterial coronariana. Há relação inversa entre peso corporal e bom prognóstico, ou seja, quanto maior o peso, melhor o prognóstico dos pacientes. Entretanto, há falta de estudos bem delineados que investiguem o impacto do PC e do EN após o AVC. **OBJETIVO:** Partindo-se do pressuposto que o PC está inversamente associado com a mortalidade e os resultados funcionais após o AVC, o objetivo do presente estudo foi avaliar o impacto do PC sobre a mortalidade, a capacidade funcional, a necessidade de cuidados institucionais e a recorrência de AVC. **MÉTODO:** Este estudo faz parte do Projeto de Telemedicina para Integrar os Cuidados com o AVC (TEMPiS). Foram incluídos os pacientes internados dentro de três dias após o início dos déficits neurológicos e suspeita de AVC, com registro em 10 hospitais gerais, entre Julho de 2003 e Março de 2005. Os dados coletados referiram-se às características demográficas, aos fatores de risco cardiovascular e vascular, à morbidade, ao subtipo de AVC ou acidente isquêmico transitório (AIT), ao Índice de Massa Corporal (IMC) e à gravidade. O acompanhamento dos pacientes foi realizado durante 30 meses, por meio de entrevistadores treinados que entraram em contato por telefone ou, por questionários estruturados enviados para as residências. **RESULTADOS:** Foram avaliados 4.428 pacientes, sendo que 3.101 (70%) tiveram como causa da internação os enfartes cerebrais isquêmicos; 373 (8%) hemorragia intracraniana e 954 (22%) AIT. Aproximadamente 60% dos pacientes apresentaram excesso de peso ou obesidade na data da avaliação. Os obesos eram em média mais jovens e tinham maior frequência de hipertensão, diabetes, e dislipidemias. Pacientes abaixo do peso apresentaram maior risco de mortalidade, recorrência de AVC e maior frequência de

cuidados institucionais por alta dependência. Não foi encontrada diferença estatística significativa para gravidade do AVC e classificação do evento cerebral segundo os grupos de IMC. DISCUSSÃO: Os dados do presente estudo evidenciam bem a relação inversa entre o PC e mortalidade após AVC, endossando a discussão sobre o “paradoxo da obesidade”. Resultados similares foram encontrados no Projeto Indicador Nacional Dinamarquês, visto que a melhor sobrevida após o AVC também foi descrita em pacientes com sobrepeso e obesidade. Os autores destacam que o diferencial do estudo foi avaliar morbidade não fatal e a capacidade funcional dos pacientes, parâmetros estes que também seguiram o mesmo padrão inverso de associação com o PC. Além disso, o estudo avaliou as taxas de recorrência de AVC em obesos. Os autores enfatizam que a abordagem do peso deve ser diferente das diretrizes atuais de prevenção primária para indivíduos saudáveis, nas quais é recomendada a perda de peso para indivíduos obesos em todas as situações. Segundo o que foi demonstrado no estudo, não há benefícios da redução do peso após AVC. Como limitações o autor cita que foi pequeno o percentual de pacientes com aferição do IMC (apenas 1/3 da amostra) e justifica que os déficits neurológicos graves dificultam a avaliação do PC. Por fim, o contato telefônico com os pacientes ou por questionário limitou parcialmente a veracidade dos dados. CONCLUSÃO: Pacientes com sobrepeso e obesidade têm melhor prognóstico e melhores resultados funcionais não fatais após o AVC e, por isso, a avaliação do peso bem como o monitoramento do estado nutricional nestes pacientes devem ser parâmetros mais valorizados. São sugeridos estudos prospectivos que confirmem os dados observacionais e investiguem o efeito da mudança de peso ao longo do tempo.